

Alfabetização científica e tecnológica: os primeiros passos para inclusão educacional

Rejane Fernandes da Silva Vier

Mestranda- PPGECT- UTFPR- Campus Ponta Grossa PR rejanevier@hotmail.com

Prof. Dra. Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira

Coordenadora e Orientadora -Mestrado PPGECT – UTFPR- Câmpus Ponta Grossa PR

foggiattorm@utfpr.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta os primeiros resultados dos estudos realizados no grupo de pesquisa e extensão em Ciência, Educação, Tecnologia e Sociedade, do programa de Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Ponta Grossa. As práticas foram realizadas inicialmente no programa de atendimento educacional especializado de Sala de Recursos Multifuncional I com alunos do 6º e 7º ano das séries finais do ensino fundamental da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa. O objetivo desse estudo é promover a discussão sobre inclusão educacional dos alunos com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos por meio de práticas pedagógicas em uma abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). As atividades partiram do conhecimento prévio dos alunos sobre ciência e tecnologia, o que proporcionou discussões sobre as relações sociais da ciência e da tecnologia bem como suscitou a reflexão sobre a importância de se promover a conscientização dos alunos, visando a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT).

Palavras Chave: Alfabetização Científica e Tecnológica – Práticas Pedagógicas – Inclusão Educacional.

Introdução

Apesar de se fazer cada vez mais presente no cotidiano escolar e compor inúmeras reflexões acadêmicas, a inclusão educacional da pessoa com deficiência ainda é um assunto controverso, principalmente pelas dificuldades enfrentadas por muitas escolas em efetivar esse processo de modo a garantir a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

A inclusão educacional é um processo que visa não apenas a inserção social do indivíduo, mas o seu aprendizado. A proposta desse trabalho visa refletir a inclusão educacional por meio de práticas pautadas na perspectiva da alfabetização científica e tecnológica no programa de atendimento educacional especializado de Sala de Recursos Multifuncional I.

A Sala de Recursos Multifuncional I é um programa de atendimento educacional especializado destinado aos alunos com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos da rede regular de ensino, que tem por objetivo complementar e suprir as necessidades educacionais específicas desses alunos.

O espaço da sala é constituído por recursos didáticos e recursos tecnológicos que visam à reconstrução de práticas pedagógicas que atendam as necessidades e potencialidades dos alunos. O trabalho tem o intuito não somente de promover a inclusão dos alunos na rede regular de ensino, mas conduzir a aprendizagem de forma significativa e que subsidie a participação social desse sujeito de modo a intervir na realidade em que vive.

A efetivação da proposta do grupo de estudos de pesquisa e extensão em Ciência, Tecnologia, Educação e Sociedade da Universidade Federal Tecnológica do Paraná - Câmpus Ponta Grossa vai ao encontro do que se preconiza a formação do profissional da educação básica e visa atingir realmente a prática pedagógica escolar e contribuir não somente para a formação do professor, mas para a realidade escolar e social, atingindo os objetivos de uma proposta efetiva em formação e intervenção social.

Da segregação às primeiras tentativas de inclusão

Para compreender o momento de discussões e implementação de propostas que visam a Inclusão do deficiente no atual contexto educacional brasileiro, faz-se necessário um resgate da história do deficiente na humanidade e sua trajetória de avanços e retrocessos.

Da segregação e exclusão aos primeiros passos rumo à inclusão social do deficiente há uma história de tentativas de inserção social e atendimento, embora que por vezes de caráter meramente caritativo, numa perspectiva errônea de inclusão.

Segundo Silva (2009) os deficientes mentais, como eram denominados, sofriam com o abandono total, eram segregados em prisões ou orfanatos, onde viviam em condições deploráveis.

No Brasil, várias foram as lutas traçadas na história da educação do deficiente. Segundo Jannuzzi (2008, p. 06):

A educação das crianças deficientes surgiu institucionalmente, mas de maneira tímida, no conjunto das concretizações possíveis das ideias liberais que tiveram divulgação no Brasil no fim do século XVIII e começo do XIX.

Figueira aponta que ao final do século XIX e começo do XX, várias foram as pesquisas e publicações sobre as pessoas com deficiência; estas influenciaram as propostas educacionais direcionadas aos deficientes, o que na análise da autora reflete a preocupação com a aprendizagem desses indivíduos, entre eles os deficientes mentais. Essa situação é interpretada pela autora como consequência dos desafios enfrentados no atendimento especializado (FIGUEIRA, 2012).

O início da história da educação especial influencia os trabalhos de pesquisa da primeira metade do século XX, norteando os primeiros rumos da educação especial no Brasil. A teoria da deficiência intelectual é abalada a partir dos progressos da biologia, da psicologia e da genética, gerando ousadas iniciativas pedagógicas. (FACION, 2008, p. 81)

Após um período marcado pela segregação e humilhação, hoje cada vez mais a pessoa com deficiência vem ocupando seu espaço na sociedade. Essa conquista é reforçada mediante leis que asseguram os direitos humanos e de todo cidadão.

Atualmente a inclusão do deficiente é considerada fonte de inúmeras discussões que permeiam diferentes espaços e aos poucos deixa de ser apenas discurso e vem ocupando espaços reais em nossas escolas, tornando-se realidade com o ingresso de educandos com deficiência e com as tentativas de efetivação mediante iniciativas e programas pedagógicos específicos de atendimento especializado.

Alfabetização científica e tecnológica: uma proposta de inclusão

Pensar na Educação como uma forma de compreender e intervir na realidade do indivíduo constitui-se na base essencial para a construção de uma Educação Inclusiva e significativa.

A busca de recursos e estratégias que contemplem a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino para que de fato ocorra a aprendizagem é uma busca constante, porém, difícil para muitos educadores, se considerarmos as dificuldades enfrentadas como a falta de formação específica dos profissionais somada às dificuldades específicas de cada aluno.

Em relação ao ensino de ciências essa é uma tarefa que embora seja considerada difícil por muitos, pode ser reinventada a partir da aproximação do conteúdo à realidade do aluno.

A linguagem científica é composta de leis, teorias, conceitos, princípios e estruturas próprias que os demais tipos de conhecimento não possuem, o que, a princípio dificulta o trabalho do professor. Dessa forma, dominar esse linguajar é essencial para que professores e estudantes consigam estabelecer as relações devidas entre ciência, sociedade e ambiente. (RIBEIRO; BENITE, 2013, p. 782)

Os autores seguem especificando que a tarefa de ensinar ciências em salas inclusivas é ainda mais difícil pois muitos educadores apresentam dificuldades em transpor a linguagem científica aos alunos com deficiência ou mesmo dificuldades em ultrapassar a barreira da limitação ao cumprimento do currículo. (RIBEIRO; BENITE, 2013)

Ao adotar o modelo tradicional de ensino onde se preconiza a posição da escola como transmissora de conhecimentos e valores inquestionáveis, as escolas demonstram contraposição aos desafios da inclusão social e ao respeito às diferenças, bem como não efetivam a aprendizagem necessária à socialização do indivíduo. (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006)

A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino. (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006, p. 40)

Santos destaca que a educação científica desde o século XIX é considerada fonte de um intenso debate. Para os autores de um modo geral os objetivos da educação científica variam entre a formação do cientista e a formação do cidadão. (SANTOS; AULER, 2011)

A formação do cidadão consciente e ativo perante a sociedade é um discurso teoricamente assumido pela educação; no entanto, esta tarefa não é tão simples quanto seu discurso, uma vez que envolve a formação não apenas em conteúdos científicos, mas na interpretação e intervenção social.

Se considerarmos o pressuposto da ciência enquanto fruto da produção cultural humana decorrente de influências do atual contexto social, político e econômico chegamos à percepção de que o mito salvacionista da ciência é questionável; no entanto, a visão positivista da ciência ainda é evidenciada em nossa sociedade. (REBELO, et al., 2012)

Bispo Filho et al. apontam que a alfabetização científica e tecnológica (AC&T) é considerada uma meta a ser atingida no ensino de ciências e ainda há que se considerar a emergência atual de questões relacionadas à CTS nas diversas áreas. (BISPO FILHO, 2013).

A AC&T tem por finalidade um Ensino de Ciências fundamentado nos quatro eixos centrais da “Educação para Todos”, proposto pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. (BISPO FILHO et al, 2013, p. 315)

Conforme os referidos autores pontuam, os eixos centrais estabelecidos são pontos essenciais onde os currículos escolares devem ser articulados tendo por meta o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes e seleção de conteúdos centrada na relevância e aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano dos alunos. Nesse sentido, é necessário a adoção de abordagem metodológica condizente com essa concepção e que esteja de fato comprometida com a AC& T. (BISPO FILHO et al.,2013)

Os autores seguem destacando que o currículo CTS tem por objetivo facilitar a compreensão dos fenômenos do cotidiano da vida do aluno, aproximando a ciência transmitida pela escola e o saber tecnológico da vida social, o qual o currículo tradicional não preconiza e acaba por deixar um vazio, pois não prepara o indivíduo para o exercício e responsabilidade social. Também acrescentam que podem ser desenvolvidas competências e habilidades como o pensamento crítico, o raciocínio lógico e tomada de decisões que se constituem em condições essenciais para a formação do cidadão. (BISPO FILHO et al. 2013)

Malaquias e Santos pontuam sobre a importância da reflexão e problematização no processo ensino aprendizagem e acrescentam que para que as atividades realizadas em sala de aula sejam significativas é fundamental que elas promovam o “pensar sobre” e que essa prática promova a reflexão permanente sobre o fazer do aluno sendo ele considerado sujeito desse processo (MALACHIAS; SANTOS, 2013)

A educação científica interfere não apenas nas atitudes dos alunos no espaço escolar, mas na sua interação social em qualquer espaço.

Apesar de ainda haver certa resistência ao trabalho e proposição de currículos integrados à proposta da alfabetização científica, essa pode ser evidenciada como uma das dimensões potencializadoras de alternativas que privilegiam uma educação comprometida com a formação do cidadão. (CHASSOT, 2003)

Não é difícil encontrar argumentos para justificar a importância do domínio sobre o conhecimento científico e tecnológico, uma vez que esse é fator essencial para a garantia de melhoria de vida. (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007)

Ao abordar a importância da ACT na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais a abordagem proposta segue o princípio de que a participação social dessa parcela da sociedade que traz em seu histórico marcas de um período de exclusão é capaz de tomar o seu espaço e participar ativamente das decisões do espaço em que vivem.

Procedimentos Metodológicos

Para construção desse trabalho a abordagem metodológica é a qualitativa de natureza interpretativa por meio da observação participante.

Com a participação da professora e alunos da Sala de Recursos Multifuncional I e posteriormente a ser estendido para os professores e alunos da classe comum do ensino regular.

O grupo de pesquisa e extensão tem por objetivo promover a pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade contribuindo para a formação do professor e a aplicação dos conceitos na prática pedagógica escolar.

Por meio das práticas desenvolvidas por meio dessa proposta de alfabetização científica e tecnológica foram ampliados os conceitos para a implementação de recursos didáticos a serem utilizados no serviço de atendimento educacional especializado de Sala de Recursos Multifuncional I com o intuito de promover estratégias diversificadas de ensino para o trabalho com alunos com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos visando a promoção da inclusão educacional.

A proposta deverá ser estendida a proposição de atividades na classe comum do ensino regular visando o trabalho integrado e interdisciplinar numa perspectiva da ACT.

O projeto partiu das discussões realizadas no grupo de estudos de pesquisa e extensão em Ciência, Educação, Tecnologia e Sociedade.

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico de modo subsidiar as pesquisas sobre a alfabetização científica e tecnológica aplicada à prática desenvolvida na educação básica, seguido do estudo e discussões sobre a problemática com o grupo.

O projeto de pesquisa e extensão subsidia práticas pedagógicas e pesquisas desenvolvidas nas escolas de modo a refletir sobre a perspectiva de alfabetização científica e tecnológica e as bases para o ensino na educação básica.

No grupo são promovidas pesquisas relacionadas à aplicação de práticas em um enfoque CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade) bem como a formação de professores para a educação científica e tecnológica.

Foram estabelecidos 2 momentos para aplicação das intervenções no contexto da Sala de Recursos Multifuncional I.

No primeiro momento foram desenvolvidas as atividades no programa de atendimento educacional especializado Sala de Recursos Multifuncional I, sendo as atividades selecionadas e organizadas conforme as dificuldades apresentadas pelos alunos.

A prática encontra-se em processo de desenvolvimento na Sala de Recursos Multifuncional I em um colégio da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa. As atividades foram realizadas nos grupos de atendimento com aproximadamente 5 alunos por grupo, totalizando 12 alunos participantes do sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

Para a coleta de dados utilizou-se como técnicas a observação, fotografias e registro das atividades dos alunos.

Inicialmente levantou-se o conhecimento prévio dos alunos que após discutirem em grupo, cada aluno representou por meio de desenho o que entendiam por ciência, os quais foram apresentados aos demais colegas. (Anexo 1 A e Anexo 1B)

Na sequência foi confeccionado pelos alunos um jogo didático no qual eles traçaram os caminhos percorridos pelo homem da antiguidade aos dias atuais em relação ao desenvolvimento da ciência e tecnologia. Neste caminho os alunos apontaram avanços científicos e tecnológicos que consideram mais relevantes. (Anexo 2 A e Anexo 2 B)

Nesse caminho percorrido no jogo são apontados pelos alunos aspectos positivos que conduzem o jogador para o final e aspectos negativos que fazem com que o jogador tenha que retornar as casas. Para essa construção foram propostas reflexões sobre as implicações sociais da ciência e da tecnologia no momento da construção que pudessem subsidiar o material.

A proposição do jogo teve por intuito o desenvolvimento do conteúdo específico trabalhado e o atendimento às dificuldades de atenção e concentração apresentadas pelos alunos com diagnóstico clínico de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e distúrbios de aprendizagem. Durante a confecção do jogo todas as inovações científicas e tecnológicas que acrescentavam eram pesquisadas na internet e analisadas sob um enfoque CTS.

Na proposição da atividade de escrita foram escolhidas pelos alunos tecnologias utilizadas em seu meio para que analisassem e refletissem sobre o seu uso e implicações e a

partir dessas a proposta de produção de texto e atividades ortográficas e gramaticais a partir dos erros e dificuldades apresentadas por cada aluno. (Anexo 3 A, Anexo 3B e Anexo 3 C)

Adotando a técnica de *Role Playing* foram divididos dois grupos que escolheram uma tecnologia, o telefone celular, para realizar um júri simulado em que um grupo ficou responsável pela defesa da tecnologia e o outro pela acusação. Os grupos tiveram um tempo para que pudessem pesquisar na internet aspectos relevantes e as implicações do uso do telefone celular, tanto para formular a acusação, quanto para a defesa da tecnologia.

O trabalho foi desenvolvido no período de 15 dias e possivelmente ampliado possibilitando novos estudos.

Análise e Discussão dos Resultados

Apesar de se tratar de uma proposta ainda em desenvolvimento alguns resultados já são evidenciados por meio de intervenções diretas no programa educacional especializado de Sala de Recursos Multifuncional I.

Quando os alunos no primeiro momento foram solicitados a representar por meio de desenhos a visão que tinham sobre a ciência ficou evidente nos desenhos a ideia de que a ciência é um campo restrito ao cientista e algo distante da realidade que vivenciam. Por sua vez, o cientista é apontado como um senhor idoso de cabelos brancos e usando óculos. (Anexo 1 A e Anexo 1B)

Alguns também falam que é louco, conforme se constata fica na seguinte fala: “*Um cientista louco*” . O espaço da ciência é apontado como restrito aos laboratórios. Tais aspectos apresentados podem ser justificados pela descrição de Ribeiro e Benite (2013) como oriundos da dificuldade enfrentada pelos educadores em transmitir os conhecimentos científicos e seus conceitos, principalmente em salas de aula inclusivas, ampliando o distanciamento entre os alunos e os conhecimentos científicos.

Tais aspectos apontados anteriormente suscitaram a promoção de momentos de debate e discussões sobre a ciência partindo de pesquisas desenvolvidas pelos alunos sobre a ciência e a tecnologia, bem como suas implicações. Essa prática foi desenvolvida no sentido de ultrapassar os paradigmas da exclusão visando a posição assumida por Mantoan, Prieto e Arantes (2006) da construção de um novo paradigma onde a participação social do deficiente é considerada como uma prática a ser efetivada na escola rumo a inclusão educacional.

Na simulação da técnica de *Role Playing* foram apontados aspectos sociais como a dificuldade no estabelecimento de contato mais próximo entre as pessoas e a exclusão devido ao consumismo e a ditadura da tecnologia enquanto condição de status social. “*Quem não tem o celular x não pode fazer parte do grupo!*”

Em diversos momentos foram citados problemas relacionados ao consumismo desenfreado e o acúmulo de lixo tecnológico e o descarte incorreto desse lixo que prejudica o meio ambiente.

Os alunos receberam os seus desenhos iniciais sobre a visão que tinham sobre a ciência e nesse momento puderam complementar ao lado de suas produções com o que entendiam após os trabalhos desenvolvidos e sobre as concepções de ciência e tecnologia. Nos trabalhos são apontados aspectos como a ciência e a tecnologia como não restritas aos cientistas, mas como presente no cotidiano de todas as pessoas.

A partir dessa proposta foram evidenciados momentos de maior envolvimento dos alunos com as tarefas propostas e comprometimento na realização das atividades em alunos com dificuldades de atenção e concentração. Maior expressividade e participação das atividades de roda de conversa e melhora significativa na organização da fala e discurso.

Na atividade de produção de texto (Anexo 3 A, Anexo 3 B e Anexo 3 C) podem ser observados aspectos de suma importância para a avaliação dos resultados. Quando os alunos apontam implicações sociais relacionadas à tecnologia esses demonstram terem atingido os objetivos propostos, desenvolvendo competências e habilidades como o pensamento crítico, o raciocínio lógico e a tomada de decisões, o que vai ao encontro da proposta de Bispo Filho et al. (2013).

O trabalho da educação especial, mais especificamente na Sala de Recursos Multifuncional I é um trabalho organizado de modo a respeitar as potencialidades e necessidades de cada aluno. Nesse sentido, pensar a avaliação não somente da presente proposta, mas do aluno em si, é reconhecer fatores como a temporalidade necessária e especificidade de cada quadro clínico conforme aponta (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006).

Considerações Finais

A proposta desse artigo, de refletir sobre a inclusão educacional a partir de uma proposta de trabalho com enfoque na ACT trouxe como primeiros resultados uma série de contribuições para a construção de novas práticas em diferentes áreas da educação especial.

As primeiras concepções apresentadas pelos alunos evidenciaram uma visão que socialmente é construída de que a ciência é algo distante restrito ao cientista, que é o responsável por sua aplicação bem como seus resultados. Na sequência dos trabalhos percebeu-se que essa visão foi refletida de forma a aproximar a ciência da realidade do aluno.

Conceitos trazidos pelos alunos de que a tecnologia é salvadora da sociedade foram redimensionados a partir das reflexões sobre as implicações sociais da tecnologia. Pode-se dizer que tais reflexões apontaram para a importância da participação da sociedade uma vez que essa é também responsável pelas decisões que certamente interferem em suas vidas.

A considerar a amplitude da proposta e os aspectos práticos desenvolvidos nas problemáticas abordadas, espera-se que atitudes como a conscientização da importância da participação social na tomada de decisões em relação ao desenvolvimento científico e tecnológico. O emprego de atitudes de responsabilidade social, cuidados com o meio ambiente e a identificação do sujeito enquanto cidadão participante na tomada de decisões e proposições visando a qualidade de vida de um coletivo.

Referências

BISPO FILHO, D. de O.; et al.. Alfabetização científica sob o enfoque da ciência, tecnologia e sociedade: implicações para a formação inicial e continuada de professores. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias.**, v. 12, n. 2, p. 313-333, 2013. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen12/reec_12_2_5_ex649.pdf>. Acesso em 10 abr. 2014.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação** n. 21, set., p. 157-158, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

FACION, J. R. (Org.). **Inclusão Escolar e suas Implicações**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. 2ed. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.

MALACHIAS, M. E. I.; SANTOS, D. B. dos. Aprendizagem Significativa Crítica pela proposição explicativa de analogias através do Modelo Didático Analógico (MDA). **Revista Electrónica de Investigación em Educación em Ciências**, v. 8, n.2, p.21-32, 2013.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão Escolar**: contos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

REBELLO, G. A. F. et al. Nanotecnologia, um tema para o ensino médio utilizando a abordagem CTSA. **Revista Química e Sociedade** v. 34, n.º 1, p. 3-9, fev. 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc34_1/02-QS-79-10.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

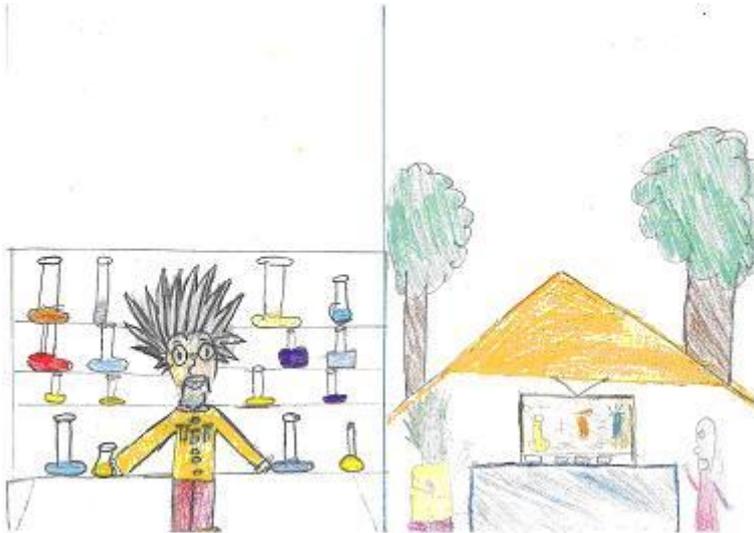
RIBEIRO, E. B. V.; BENITE, A. M. C. Alfabetização científica e educação inclusiva no discurso de professores formadores de professores de ciências. **Revista Ciência & Educação**. Bauru, v.19, n.3, p. 781- 794, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n3/16.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2014.

SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. (Org.). **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

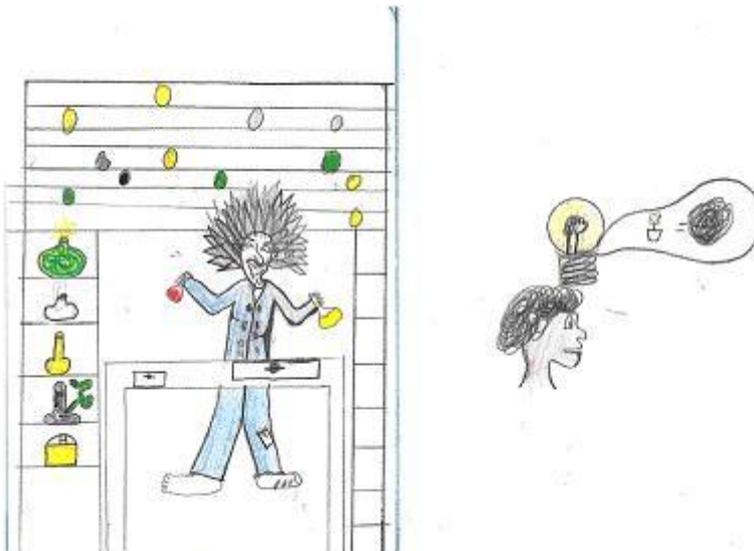
SILVA, M. O. E. da. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. **Revista Lusófona de Educação**, 2009, v. 13, p. 135-153. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n13/13a09>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

Anexo 1

Anexo 1 A



Anexo 1 B



Anexo 2

Anexo 2 A



Anexo 2 B



Anexo 3

Anexo 3 A

A televisão

A televisão proporcionou coisas boas tais como: o jornal, notícias sobre o que está acontecendo, o tempo, sobre os ruídos etc.

A tv também proporcionou coisas ruins ex: novelas, notícias sobre pessoas que morrem e comerciais que fazem as pessoas comprarem muitas coisas e gostam de imitar a tv. Antes não tinha essas tecnologias só existia um rádio antigo, depois foi evoluindo mas hoje as pessoas só querem saber dessas tecnologias.

Anexo 3 B

O computador

Eu escolhi o computador por que tem muita coisa legal e também manobrar e etc para as pessoas que estão longe para mexer na internet e também para facilitar o futuro.

As facilidades do computador são para jogar, para fazer trabalhos para fazer pesquisa e para fazer muita coisa legal.

As coisas ruins que tem no computador por que tem gente que fica no computador as vezes ele fazer as outras coisas também o computador todas tem informações incorretas e erra e etc. e por isso é que precisamos prestar atenção no que usamos.

Para mim o computador é o futuro e sim, importante ensinar para as humanas.

Anexo 3 C

Cellular

Cellular foi uma revolução
problemas para ligar os outros
e conversar com quem está distante

Hoje além de ligar da para man. das
WHATSAPP no internet e no facebook
pelo celular

Também tem essas redes sociais
as pessoas pelo celular então conversam
ou se relacionam com quem tá perto.

As pessoas têm o celular o tempo
todo e jogam no lixo papel do o
ambiente.